



BOLETIM  
TRIMESTRAL DE  
**INDICADORES  
DO TRABALHO**

2024 JUL - SET

---



**Jorginho Mello**

Governador do Estado de Santa Catarina

**Marilisa Boehm**

Vice-Governadora de Santa Catarina

**Edgard Usuy**

Secretário de Estado do Planejamento

**Lucas Amancio**

Secretário Adjunto do Planejamento

**Larissa Roberta Borges**

Diretora de Políticas Públicas

**Pietro Caldeirini Aruto**

Economista

**Daniele Cristina Knih**

Apoio Administrativo

# ANÁLISE DOS RESULTADOS DIVULGADOS PARA SANTA CATARINA

PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRAGEM DOMICILIAR CONTÍNUA - PNADC.  
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE.

MERCADO DE TRABALHO EM EXPANSÃO E  
CRESCIMENTO ECONÔMICO EM SANTA CATARINA

SANTA CATARINA APRESENTOU A MENOR TAXA  
DE SUBUTILIZAÇÃO E INFORMALIDADE DO PAÍS

## O MERCADO DE TRABALHO CATARINENSE NO 3º TRIMESTRE DE 2024

No dia 22 de novembro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados catarinenses da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), referentes ao terceiro trimestre de 2024. A pesquisa evidencia os bons resultados do mercado de trabalho em Santa Catarina. O estado apresenta o terceiro menor nível de desocupação do país (2,8%), atrás apenas de Rondônia (2,1%) e Mato Grosso (2,3%). Além disso, o rendimento médio efetivamente recebido em todos os trabalhos pelo trabalhador catarinense foi de R\$3.685,00, um crescimento de 5,0% em relação ao mesmo trimestre de 2023 e 12,4% acima do recebido nacionalmente (R\$3.276,00).

O cenário econômico do estado continua promissor, refletindo a produtividade e diversidade da economia catarinense. No terceiro trimestre de 2024, o Índice de Crescimento da Atividade Econômica de Santa Catarina foi de 1,5%, acima da média nacional de 1,1%.

O impacto do crescimento do emprego e da renda é sentido diretamente nos setores de Serviços e Comércio, setores que respondem quase diretamente aos efeitos do aumento da capacidade de consumo das famílias. O setor de Serviços foi o que apresentou maior crescimento acumulado em 2024. A receita nominal do setor de Serviços acumulada até setembro de 2024 cresceu 10,7% em comparação ao mesmo período de 2023, enquanto no Brasil o crescimento foi de 7,6 %.

No Comércio varejista ampliado, o crescimento da receita nominal acumulada no ano foi de 9,3% em Santa Catarina, superando a média nacional de 7,3%. O aumento no nível de renda e de emprego não só melhora a qualidade de vida dos trabalhadores, mas também impulsiona a economia local, ao injetar mais dinheiro no comércio e nos serviços.

A Indústria, setor que concentra atividades de alta produtividade e valor agregado, apresentou bons resultados no acumulado de janeiro a setembro de 2024, no estado de Santa Catarina. A Produção Física Industrial em SC cresceu 6,8% no período, mais que o dobro do crescimento nacional de 3,1%. O crescimento do emprego na indústria em geral foi de 1,88% no estado.

Além disso, Santa Catarina registra o menor nível de subutilização da força de trabalho entre os entes federativos, com apenas 5,1% da população economicamente ativa desocupada, subocupada ou desalentada.



# SANTA CATARINA TEM A MENOR PROPORÇÃO DE JOVENS “NEM-NEM” ENTRE OS ESTADOS

A análise dos microdados da PNADC, divulgados pelo IBGE no dia 22 de novembro de 2024, demonstra que o estado possui a menor proporção de população “nem-nem” entre as unidades federativas. A expressão deriva da ideia de jovens ou adultos que “nem trabalham, nem estudam”.

A proporção de população “nem-nem” em SC apresentou queda de 0,3 p.p. (pontos percentuais), passando de 9,9% no terceiro trimestre de 2022 para 9,6% no terceiro trimestre de 2024. Nacionalmente, essa queda foi de 1,6 p.p., passando de 18,3% para 16,7% no período analisado. A parcela de jovens catarinenses entre 14 e 24 anos que não estudam e que estão fora da força de trabalho ou desocupados é a menor do país (9,6%), conforme os últimos dados consolidados, seguido pelo Distrito Federal (11,6%) e pelo Paraná (12,1%).



A qualificação e inserção dos jovens no mercado de trabalho é uma preocupação em âmbito nacional e estadual. Uma alta proporção de população “nem-nem” pode significar que a juventude não está se qualificando para trabalhos futuros e também não está adquirindo experiência de trabalho no presente. Isso pode comprometer a inserção desse jovem no mercado de trabalho, principalmente em relação a postos que requerem mais qualificação e, conseqüentemente, oferecem melhor remuneração.

Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) revelam que, globalmente, 20,4% dos jovens não estudam, não trabalham e nem estão em programas de qualificação profissional. Na América Latina, esse percentual, apesar de alto, apresentou leve queda entre 2019 e 2023, passando de 21,3% para 19,6%.

---

Quando estratificados, os dados da OIT revelam que dois de cada três jovens “nem-nem” são mulheres. Em Santa Catarina, essa proporção se mantém, onde 63,5% da juventude que não estuda e não trabalha são mulheres e 36,4% são homens.

---

A Síntese de Indicadores Sociais do IBGE sobre 2023 traz dados valiosos sobre os principais fatores que levam os jovens brasileiros à condição de “nem-nem”. Entre as mulheres de 15 a 29 anos que não estavam estudando, não haviam tomado providência para conseguir trabalho e não gostariam trabalhar, os principais fatores apontados foram: “tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro parente(s)” e “por problema de saúde ou gravidez”. Os homens nessa condição, por sua vez, apontaram: “por problemas de saúde ou gravidez da parceira” e “estar estudando em curso de qualquer tipo ou por conta própria”.

Já entre jovens de 15 a 29 anos que não estavam estudando, não haviam tomado providência para conseguir trabalho, mas que gostariam de trabalhar, as principais causas apontadas pelas mulheres foram: “tinha que cuidar de afazeres domésticos ou parentes” e “não havia trabalho na localidade”. Os motivos apontados pelos homens foram: “não haver trabalho na localidade” e “não conseguir trabalho adequado”.

Chama atenção, ainda, a taxa de desocupação entre os jovens de 18 a 24 anos de idade. Em Santa Catarina, a taxa de desocupação nessa faixa etária é de 4,8%, a terceira menor do país, atrás apenas de Rondônia (3,6%) e Mato Grosso (3,8%), enquanto a média nacional é de 13,4%. Essa faixa etária é marcada pela inserção no mercado de trabalho, o que pode ser uma desvantagem para o jovem que não possui experiência. Eles podem acarretar custos adicionais de aprendizagem e treinamento para o contratante, o que pode levar a uma preferência por trabalhadores mais experientes e qualificados.



Em síntese, o desempenho econômico do estado reforça um ciclo virtuoso em que a economia e o mercado de trabalho se retroalimentam. Esse movimento se reflete na maior empregabilidade da força de trabalho jovem e na perspectiva de melhores colocações ocupacionais, incentivando o jovem a almejar uma melhor qualificação.

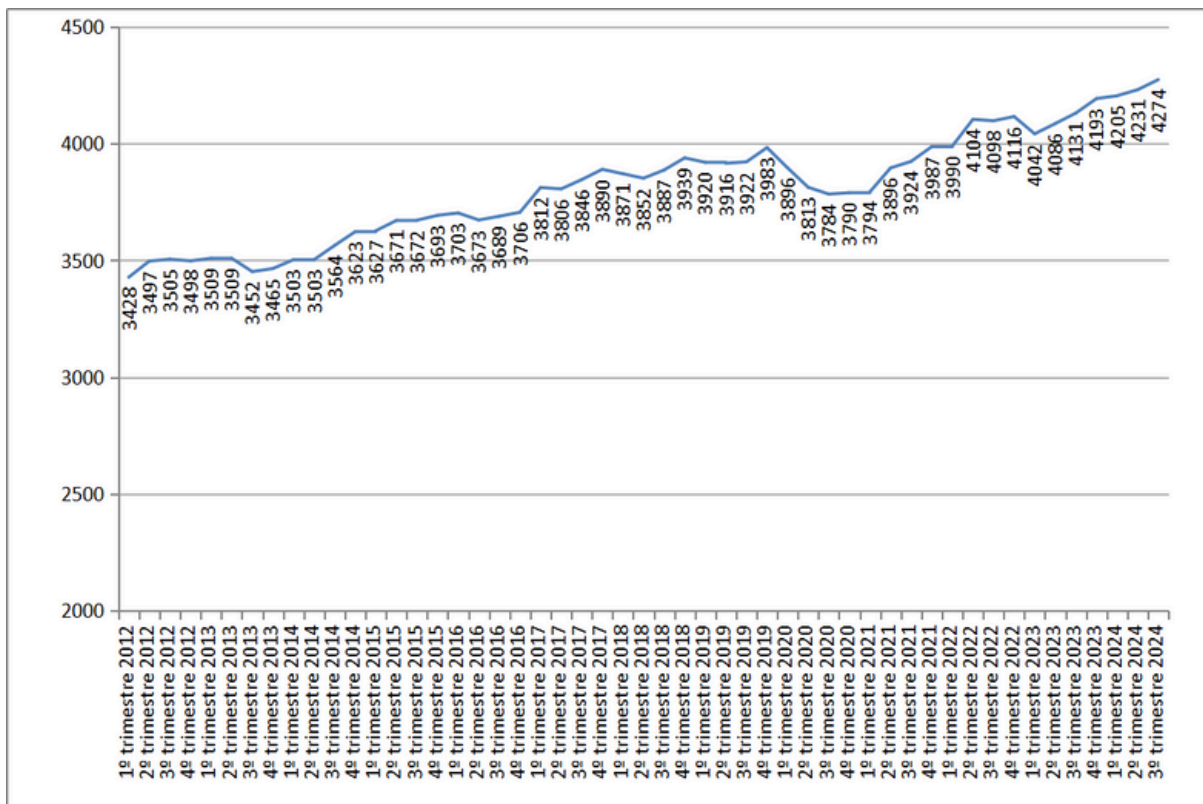
A seguir, detalhamos os dados apresentados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua relativos ao mercado de trabalho em Santa Catarina e à posição do estado a nível nacional, com o objetivo de apresentar a evolução dos principais indicadores do mercado de trabalho no estado.

# FORÇA DE TRABALHO CATARINENSE

Conforme os dados da mais recente PNADC divulgados pelo IBGE e analisados pela Diretoria de Políticas Públicas da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), a força de trabalho em Santa Catarina no 3º trimestre de 2024 foi estimada em 4,2 milhões de pessoas.

Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de +43 mil pessoas, ou seja, um aumento do mercado de trabalho catarinense, o que representou uma variação de +1,02%. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (julho a setembro de 2023), a diferença foi um acréscimo de 143 mil pessoas, **o que significa uma variação positiva de 3,5% da população ativa. De fato, como mostra o gráfico 1, o mercado de trabalho catarinense, com seus 4,2 milhões de participantes em 2024, apresenta o maior valor de toda a série histórica.**

**GRÁFICO 1: PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE NA FORÇA DE TRABALHO (EM MILHARES), POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024**

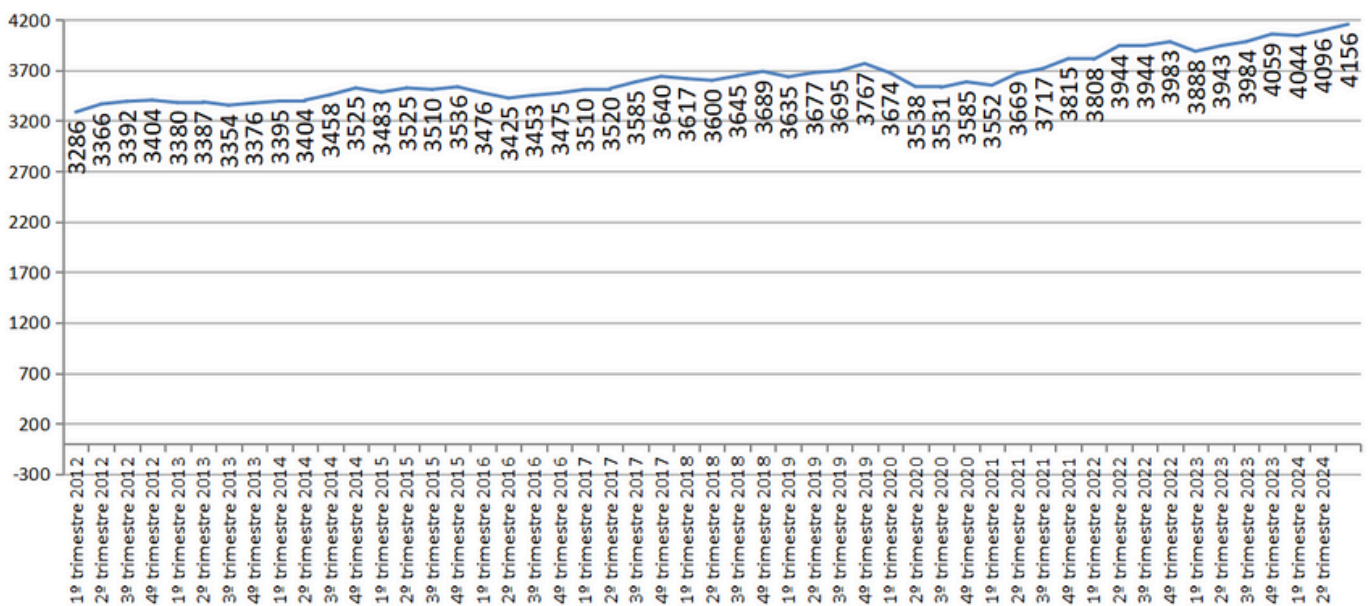


FONTE: PNADC/IBGE. ELABORAÇÃO: SEPLAN.

# OCUPADOS NO MERCADO DE TRABALHO

No estado, a população ocupada no terceiro trimestre do ano foi estimada em 4,15 milhões de pessoas. Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de +60 mil pessoas, o que significou uma variação de +1,46% no conjunto da população ocupada. Os atuais 4,15 milhões de ocupados **representam um aumento de 4,32% no patamar de trabalhadores catarinenses** em relação ao verificado no mesmo trimestre do ano passado (jul-set de 2023), o que mostra um crescimento expressivo na quantidade de ocupados.

**GRÁFICO 2: PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE OCUPADAS (EM MILHARES), POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024**



FONTE: PNADC/IBGE. ELABORAÇÃO: SEPLAN.

**População ocupada:** Classificam-se como ocupadas as pessoas que, no período, trabalharam pelo menos 1 hora completa em trabalho remunerado em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), em trabalho sem remuneração direta ou as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas.

As **posições na ocupação** classificam-se em: empregado, empregador, conta própria e trabalhador familiar auxiliar. A **categoria da ocupação** se refere ao enquadramento legal dessas posições, tais como: empregado com ou sem carteira de trabalho assinada, regime estatutário, empregador e conta própria com ou sem CNPJ.

# OCUPADOS NO MERCADO DE TRABALHO

## O NÚMERO DE EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO APRESENTOU UM AUMENTO DE 160 MIL PESSOAS, UM CRESCIMENTO DE 7,1%.

Entre as categorias de trabalhadores, em comparação ao trimestre anterior, as maiores expansões foram verificadas nos **Empregos com Carteira (+ 32 mil)** e **Empregador com CNPJ (+12 mil)**. Em termos relativos, os Empregados do Setor Público foram os que apresentaram o maior crescimento no terceiro trimestre do ano (2,5%), o que significa mais 9 mil trabalhadores catarinenses nesta categoria (tabela 1).

Quando comparado o cenário do mercado de trabalho para iguais períodos (os terceiros trimestres de 2023 e 2024), considerando a necessidade de excluir eventuais interferências de sazonalidade da atividade econômica, observou-se uma elevação no nível de ocupação.

Em números absolutos, **o número de empregados no setor privado apresentou um aumento de 160 mil pessoas, um crescimento de 7,1%**. As maiores contribuições para esse aumento foram verificadas no segmento de empregados com carteira (+129 mil). Além disso, chama a atenção o crescimento dos empregadores, com uma expansão relativa de 7,0%. Foram registrados 14 mil novos empregadores no período analisado, dos quais 11 mil sem CNPJ.

Assim como observado no trimestre anterior, houve **redução dos trabalhadores familiares auxiliares, em 15 mil pessoas (-30,2%)**. Considerando o crescimento do mercado de trabalho, este dado pode estar associado à migração dos trabalhadores familiares (que são trabalhadores informais) para ocupações formais, de maior produtividade e que oferecem maior renda para o trabalhador.

# CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO E SETORES ECONÔMICOS

Ainda na comparação anual, para os grupamentos da atividade econômica, somente a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-39 mil) observou uma redução de trabalhadores. **Nos demais, o crescimento foi puxado pelo setor de Indústria em Geral, com 36 mil novas ocupações, subalternizado pelos setores do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+32 mil).** Na variação entre trimestres, tem destaque também o setor de Alojamento e alimentação, com crescimento de 16,4% entre os terceiros trimestres de 2023 e 2024.

**TABELA 1: OCUPADOS POR CONDIÇÃO, POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E GRUPAMENTOS DE ATIVIDADES - SC, 2º TRI. DE 2023; 2º TRI. DE 2024 E 3º TRI. DE 2024**

| Indicadores   |  | Estimativas dos trimestres                                     |                  |                  | Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2024 |           |      | Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2023 |           |       |       |
|---|--|--|------------------|------------------|---|-----------|------|---|-----------|-------|-------|
|   |  | jul-ago-set/2023   | abr-mai-jun/2024 | jul-ago-set/2024 | Situação  | Diferença | VAR% | Situação  | Diferença | VAR%  |       |
| Taxas (%)   |  | Taxa de desocupação  | 3,6              | 3,2              | 2,8   | ↓         | -0,4 | -   | ↓         | -0,8  | -     |
|   |  | Nível da ocupação  | 65,3             | 66,3             | 66,7  | ↔         | 0,4  | -   | ↑         | 1,4   | -     |
|   |  | Taxa de participação na força de trabalho                      | 67,7             | 68,5             | 68,6  | ↔         | 0,1  | -   | ↔         | 0,9   | -     |
| Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)   | por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação                   | Total  | 6.106            | 6.180            | 6.233   | ↑         | 52   | 0,8   | ↑         | 127   | 2,1   |
|   |  | Na força de trabalho   | 4.131            | 4.231            | 4.274   | ↑         | 43   | 1,0   | ↑         | 143   | 3,5   |
|   |  | Ocupada  | 3.984            | 4.096            | 4.156   | ↑         | 59   | 1,4   | ↑         | 171   | 4,3   |
|   |  | Desocupada   | 147              | 135              | 118   | ↔         | -16  | -12,2   | ↓         | -28   | -19,3 |
|   |  | Fora da força de trabalho                                      | 1.974            | 1.949            | 1.959   | ↔         | 10   | 0,5   | ↔         | -16   | -0,8  |
|   | ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal | Empregado  | 2.755            | 2.898            | 2.933   | ↔         | 35   | 1,2   | ↑         | 177   | 6,4   |
|   |  | Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)                | 2.238            | 2.371            | 2.398   | ↔         | 26   | 1,1   | ↑         | 160   | 7,1   |
|   |  | Com carteira   | 1.965            | 2.062            | 2.094   | ↔         | 32   | 1,6   | ↑         | 129   | 6,6   |
|   |  | Sem carteira   | 272              | 310              | 303   | ↔         | -6   | -2,0  | ↑         | 31    | 11,3  |
|   |  | Trabalhador doméstico  | 154              | 160              | 160   | ↔         | -1   | -0,4  | ↔         | 5     | 3,5   |
|   |  | Com carteira   | 45               | 51               | 51  | ↔         | 0    | 0,1   | ↔         | 7     | 15,0  |
|   |  | Sem carteira   | 110              | 109              | 108   | ↔         | -1   | -0,6  | ↔         | -1    | -1,2  |
|   |  | Setor público  | 363              | 366              | 375   | ↔         | 9    | 2,5   | ↔         | 12    | 3,4   |
|   |  | Com carteira   | 50               | 67               | 66  | ↔         | 0    | -0,2  | ↑         | 16    | 32,4  |
|   |  | Militar e funcionário público estatutário                      | 242              | 241              | 246   | ↔         | 5    | 2,1   | ↔         | 5     | 2,0   |
|   |  | Sem carteira   | 71               | 58               | 62  | ↔         | 4    | 7,2   | ↔         | -9    | -12,3 |
|   |  | Empregador   | 196              | 191              | 210   | ↑         | 19   | 10,0  | ↔         | 14    | 7,0   |
|   | Com CNPJ   | 182  | 173              | 185              | ↔   | 12        | 6,9  | ↔   | 3         | 1,7   |       |
|   | Sem CNPJ   | 14   | 18               | 25               | ↔   | 7         | 39,6 | ↑   | 11        | 74,5  |       |
|   | Conta própria  | 982  | 972              | 977              | ↔   | 5         | 0,5  | ↔   | -5        | -0,5  |       |
|   | Com CNPJ   | 361  | 335              | 335              | ↔   | 0         | 0,1  | ↔   | -25       | -7,0  |       |
|   | Sem CNPJ   | 621  | 637              | 642              | ↔   | 5         | 0,7  | ↔   | 21        | 3,3   |       |
|   | Trabalhador familiar auxiliar  | 51   | 35               | 35               | ↔   | 1         | 1,7  | ↓   | -15       | -30,2 |       |
|   | ocupadas por grupamentos de atividade do trabalho principal                          | Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 292              | 257              | 252   | ↔         | -5   | -1,8  | ↓         | -39   | -13,5 |
|   |  | Indústria geral  | 938              | 978              | 974   | ↔         | -3   | -0,3  | ↔         | 36    | 3,9   |
|   |  | Construção   | 269              | 302              | 291   | ↔         | -12  | -3,9  | ↔         | 22    | 8,0   |
|   |  | Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas     | 726              | 733              | 758   | ↔         | 25   | 3,5   | ↔         | 32    | 4,4   |
| Transporte, armazenagem e correio   |  | 223  | 226              | 239              | ↔   | 14        | 6,0  | ↔   | 17        | 7,4   |       |
| Alojamento e alimentação  |  | 156  | 173              | 181              | ↔   | 8         | 4,5  | ↑   | 25        | 16,4  |       |
| Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas |  | 478  | 493              | 506              | ↔   | 14        | 2,8  | ↔   | 28        | 6,0   |       |
| Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais     |  | 560  | 587              | 591              | ↔   | 4         | 0,7  | ↔   | 31        | 5,6   |       |
| Outros serviços   |  | 185  | 185              | 199              | ↔   | 14        | 7,5  | ↔   | 14        | 7,7   |       |
| Serviços domésticos   |  | 156  | 161              | 162              | ↔   | 1         | 0,4  | ↔   | 6         | 3,7   |       |

FONTE: PNADC/IBGE.

# DESOCUPADOS NO MERCADO DE TRABALHO

Sobre a desocupação, os dados mais recentes da PNADC apontam que em Santa Catarina são estimadas 118 mil pessoas à procura de trabalho. Na comparação com o trimestre anterior, houve uma diminuição de 17 mil pessoas desocupadas. **Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, houve a expressiva diminuição de 29 mil pessoas desocupadas, uma redução de aproximadamente 19,7%.**

Com isso, **a taxa de desocupação no estado se mantém em um patamar relativamente baixo de 2,8%** (abaixo da média da série histórica de 4,8%). **Dentre os estados do Brasil, Santa Catarina apresenta a terceira menor taxa de desocupação do país**, atrás apenas de Rondônia (2,1%) e Mato Grosso (2,3%), e bem abaixo da média nacional (6,4%). A atual taxa catarinense representa uma diminuição de 0,4 pontos percentuais (p.p.) na comparação com o trimestre anterior, e diminuição de 0,8 pontos percentuais (p.p.) em relação ao 3º trimestre de 2023.

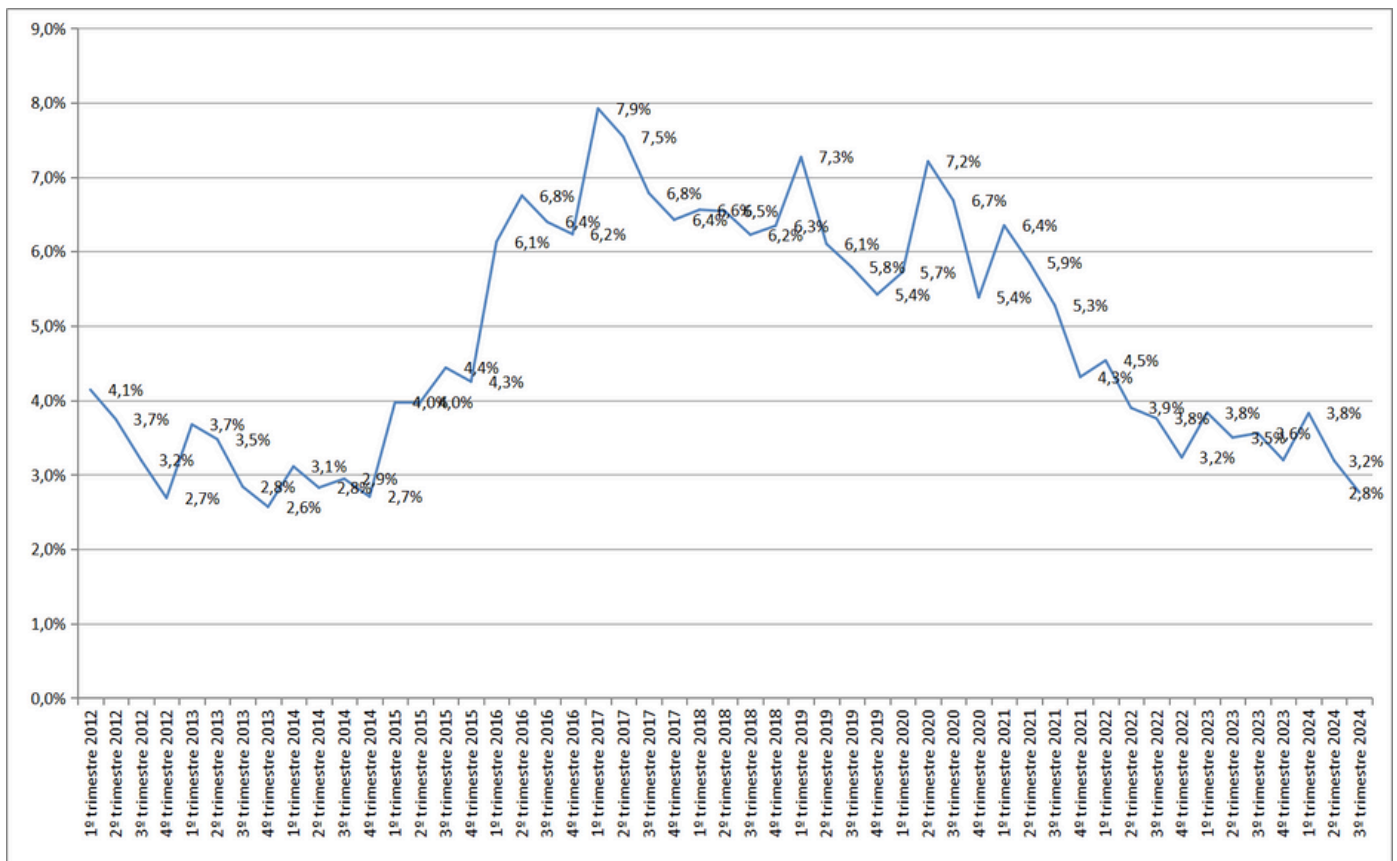
**DENTRE OS ESTADOS DO BRASIL, SANTA CATARINA APRESENTA A 3ª MENOR TAXA DE DESOCUPAÇÃO.**



# DESOCUPADOS NO MERCADO DE TRABALHO

Historicamente, a taxa de desocupação de Santa Catarina no terceiro trimestre de 2024 se igualou ao menor valor já registrado para o trimestre na série histórica, em 2013, período anterior à crise econômica vivenciada no país (gráfico 3).

**GRÁFICO 3: TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NA SEMANA DE REFERÊNCIA, POR TRIMESTRE (EM %) - SC, 2012- 2024.**



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE. ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC.

**População desocupada:** Classificam-se como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência da pesquisa. Consideram-se também como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, pois já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de 4 meses após o último dia da semana de referência.

# TAXA DE DESEMPREGO NAS REGIÕES DE SC

**DENTRE AS REGIÕES DE SANTA CATARINA, A REGIÃO OESTE APRESENTOU A MENOR TAXA DE DESOCUPAÇÃO, DE APENAS 1,9%.**

Na análise regionalizada de Santa Catarina, a Região Metropolitana de Florianópolis apresentou a maior taxa de desocupação, de 4,1%. Ainda que elevada, comparativamente ao terceiro trimestre de 2023, a taxa na região metropolitana da capital reduziu 1,7 pontos percentuais. **Já a Região Oeste apresentou a menor taxa de desocupação, de apenas 1,9%.**

**TABELA 2: PESSOAS DESOCUPADAS E TAXA DE DESOCUPAÇÃO - 3º TRI DE 2023 E 3º TRI 2024 - SC E ESTRATOS REGIONAIS**

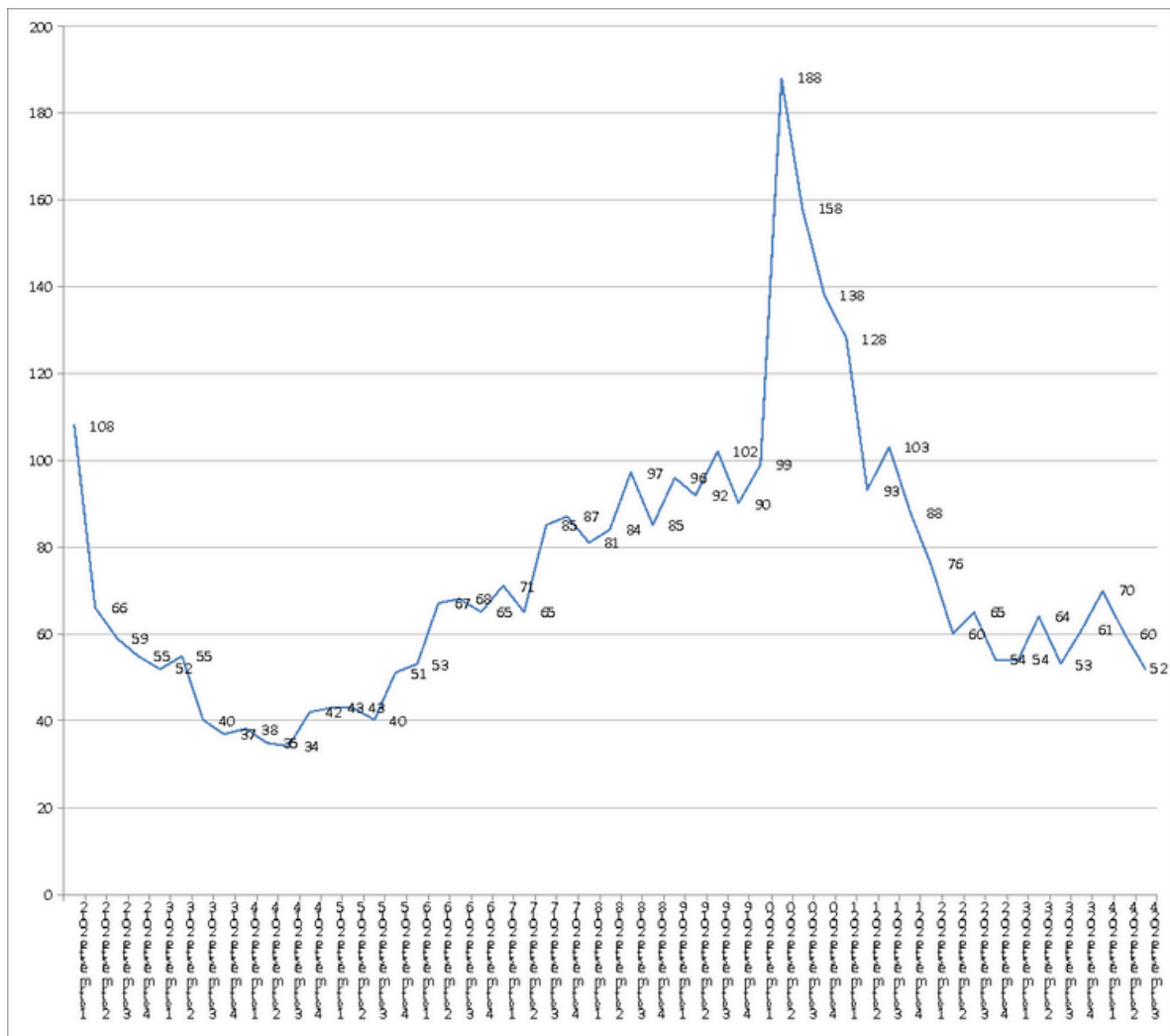
| Estratos Regionais                    | 3º trimestre 2023   |                        | 3º trimestre 2024   |                        |
|---------------------------------------|---------------------|------------------------|---------------------|------------------------|
|                                       | Taxa de desocupação | Pessoas Ocupadas (mil) | Taxa de desocupação | Pessoas Ocupadas (mil) |
| Oeste                                 | 2,00%               | 571                    | 1,90%               | 538                    |
| Litoral Serrana/Sul                   | 2,40%               | 857                    | 2,30%               | 910                    |
| Vale do Itajaí                        | 3,70%               | 1.082                  | 2,50%               | 1.215                  |
| Litoral Norte e Planalto Norte        | 4,00%               | 787                    | 3,20%               | 771                    |
| Região metropolitana de Florianópolis | 5,80%               | 687                    | 4,10%               | 721                    |
| <b>Santa Catarina</b>                 | <b>3,60%</b>        | <b>3.984</b>           | <b>2,80%</b>        | <b>4.196</b>           |

FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE. ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC.

# FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL

No Estado, a força de trabalho potencial encontra-se estimada em 52 mil pessoas, conforme último levantamento da PNADC. No terceiro trimestre de 2024, houve diminuição de 8 mil trabalhadores potenciais em relação ao trimestre passado, atingindo praticamente o mesmo patamar do primeiro trimestre de 2023.

**GRÁFICO 4: PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE QUE COMPÕEM A FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL NA SEMANA DE REFERÊNCIA (EM MILHARES) POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024.**



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE. ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC.

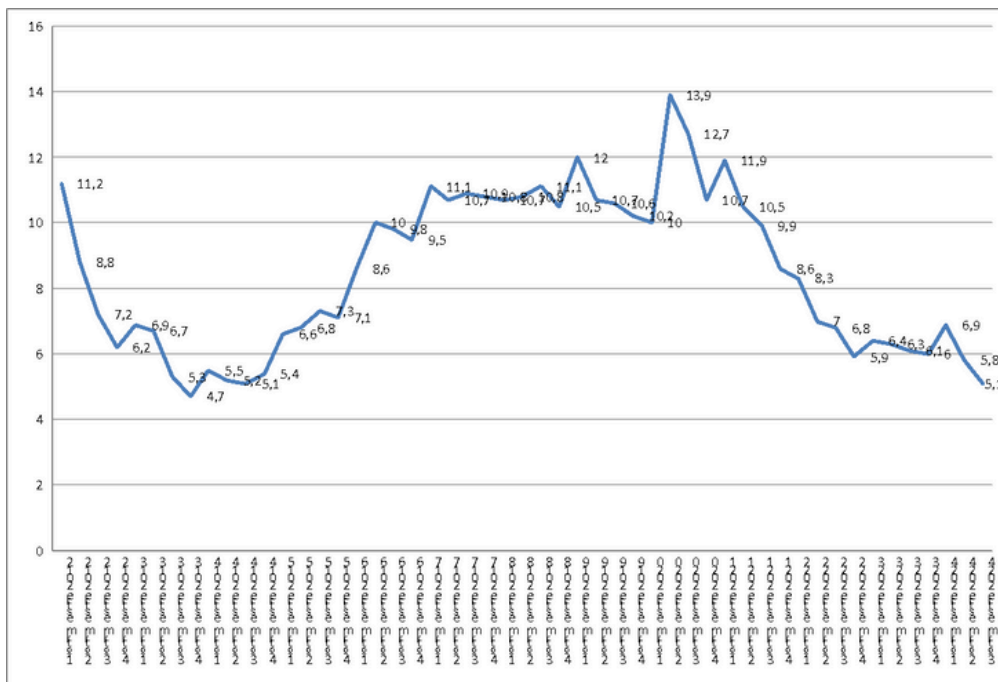
**Força de trabalho potencial:** Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam potencial de se transformarem em força de trabalho. É formado por dois grupos: 1) pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; 2) pessoas consideradas em desalento, que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

# SUBUTILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

No total, conforme dados para o terceiro trimestre de 2024, o percentual da população subutilizada é de 5,1% da força de trabalho no Estado. Na comparação com o trimestre anterior, houve uma queda de 0,7 p.p. e, na comparação com o mesmo período de 2023, a diferença foi de -1,0 p.p. **Com a atual taxa, Santa Catarina apresenta o menor patamar de subutilização da força de trabalho entre todos os estados do país**, bem abaixo do resultado nacional, que foi de 15,7%.

Dentre os diferentes subgrupos que compõem a taxa composta de subutilização, a diminuição da taxa verificada entre o terceiro trimestre de 2023 e o terceiro trimestre de 2024 resultou da diminuição do número de pessoas desocupadas (-29 mil), do número de pessoas subocupadas por insuficiência de horas (-7 mil) e da força de trabalho potencial (-1 mil). **Santa Catarina também apresentou o menor percentual de pessoas desalentadas na força de trabalho entre os estados da federação, de apenas 0,3%**, seguido por Mato Grosso, Paraná e Rio de Janeiro, nos quais a taxa de desalentados ficou em 1,0%. Nacionalmente 2,7% das pessoas que compõem a força de trabalho se encontram desalentadas.

**GRÁFICO 5: TAXA COMPOSTA DA SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO (EM %), POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024**



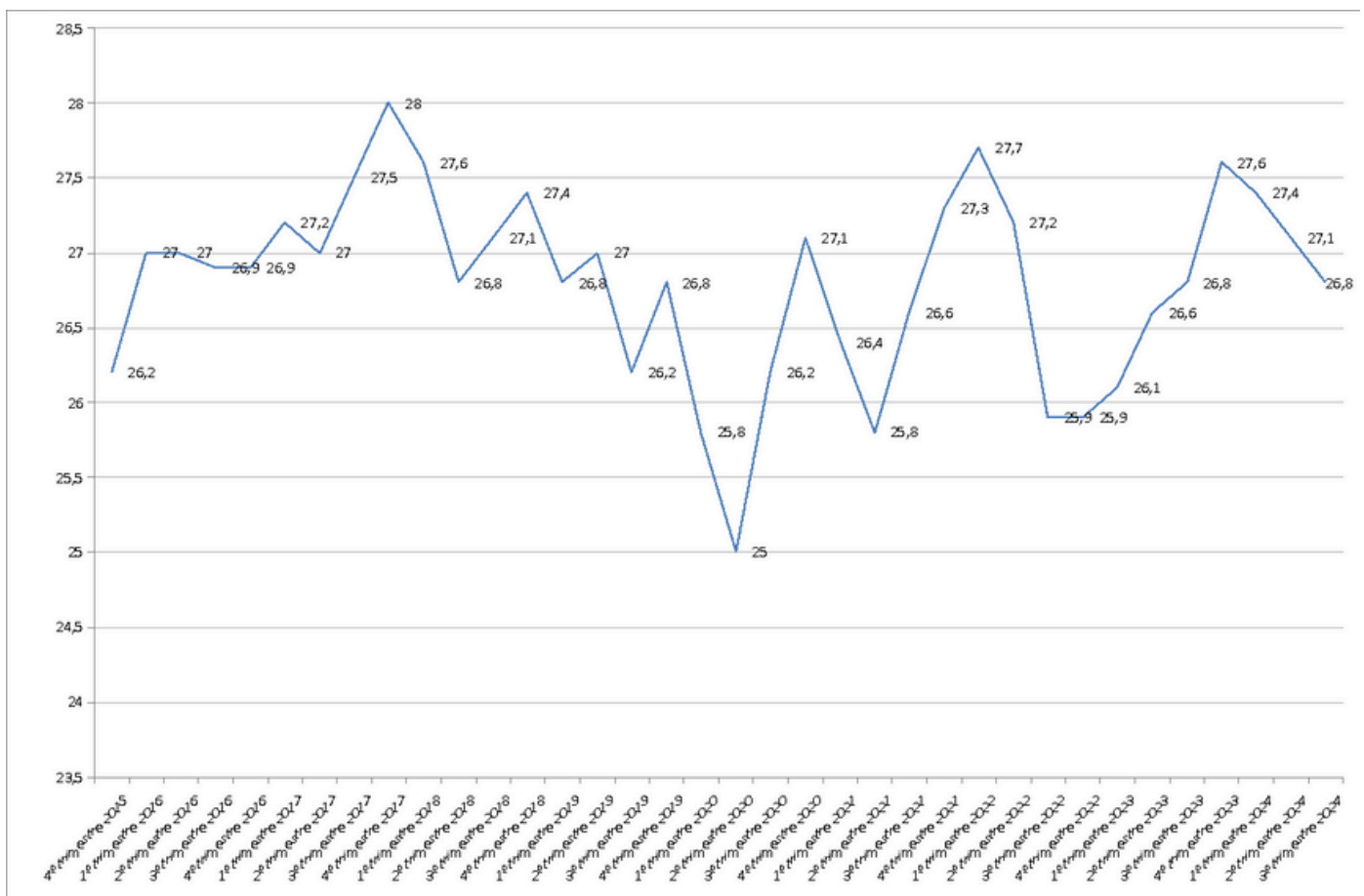
FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE. ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC.

**Taxa composta de subutilização da força de trabalho:** Considera a proporção de pessoas desocupadas, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e a força de trabalho potencial composta por pessoas em duas situações: (I) realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana; (II) não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis na semana) sobre a quantidade de pessoas na força de trabalho ampliada (força de trabalho e força de trabalho potencial).

# TRABALHADORES INFORMAIS

Em Santa Catarina, o percentual de pessoas ocupadas que não tinham carteira de trabalho assinada ou não tinham CNPJ caso fossem empregadores ou trabalhassem por conta-própria foi estimado em 26,8%. Isso significa que **73,2% dos trabalhadores catarinenses estão no mercado formal**. Essa taxa de informalidade se encontra 0,3 p.p. abaixo do patamar do trimestre anterior e registra o patamar apresentado no terceiro trimestre de 2023. Com esse resultado, **SC mantém o posto de menor taxa de informalidade dentre as UFs do Brasil, bem abaixo da média nacional, de 38,8%**.

**GRÁFICO 6: TAXA DE INFORMALIDADE POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024**



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE. ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC.

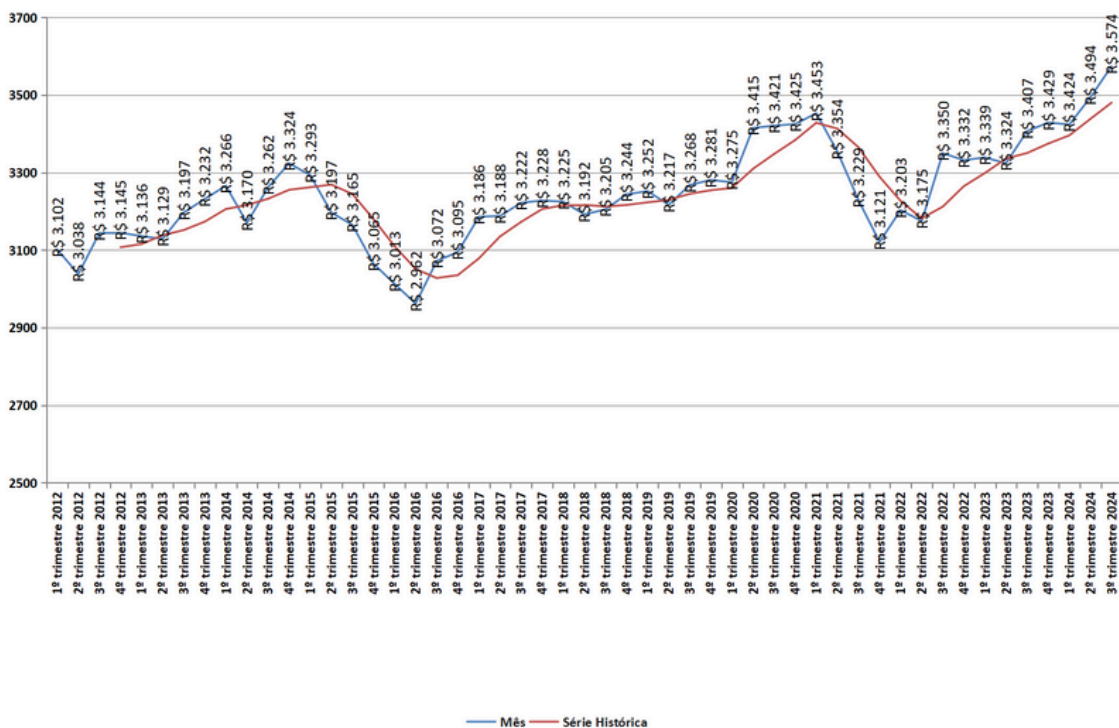
**Taxa de informalidade:** Proporção sobre os ocupados das pessoas ocupadas como “empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada”, “trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada”, “empregador sem CNPJ”, “conta própria sem CNPJ” e “trabalhador familiar auxiliar” no trabalho principal.

# RENDIMENTO DOS TRABALHADORES

No terceiro trimestre do ano, o rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal em Santa Catarina equivalia a R\$3.574,00. Em relação ao trimestre anterior, houve uma leve elevação em termos reais, de 2,3%. Em relação ao mesmo período de 2023, houve um aumento do rendimento médio de 4,9%, ou seja, **um aumento do poder de compra do trabalhador catarinense, que é refletido no aumento do consumo das famílias e, conseqüentemente, no crescimento econômico do estado.**

**Desde o segundo trimestre de 2022, a média móvel do rendimento mostra aumento médio real, pela nona vez consecutiva,** mantendo tendência de recuperação do mercado de trabalho após os impactos imediatos da pandemia da Covid-19.

**GRÁFICO 7: RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHO PRINCIPAL, HABITUALMENTE RECEBIDO NO MÊS DE REFERÊNCIA, PELAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA, COM RENDIMENTO DE TRABALHO (REAIS) E MÉDIA MÓVEL DO RENDIMENTO (QUATRO ÚLTIMOS TRIMESTRES) - SC, 2012-2024.**



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC \* PARA CÁLCULO DO VALOR REAL É UTILIZADO O DEFLATOR DA MÉDIA DO ÚLTIMO TRIMESTRE DE COLETA DIVULGADO, CONFORME A NOTA TÉCNICA (MAIO/2015 - ATUALIZADA EM 16/10/2018).

**Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal:** É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no mês de referência no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

# SITUAÇÃO GERAL DO MERCADO DE TRABALHO CATARINENSE

Com base nas informações anteriores, é possível dimensionar a evolução recente no mercado de trabalho. **Atualmente, percebe-se que o mercado de trabalho se encontra em uma situação favorável**, pois conta com uma (historicamente) elevada taxa de participação (ou taxa de atividade) (68,6%) aliada a uma baixa taxa de desocupação (2,8%). Em outras palavras, há uma elevada pressão no mercado de trabalho catarinense por ocupações e essa demanda se encontra atendida, em termos estritamente quantitativos.





GOVERNO DE  
**SANTA  
CATARINA**  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

# BOLETIM TRIMESTRAL DE **INDICADORES DO TRABALHO**

2024 JUL - SET

Secretaria de Estado do Planejamento  
Diretoria de Políticas Públicas

✉ [politicasspublicas@seplan.sc.gov.br](mailto:politicasspublicas@seplan.sc.gov.br)

🌐 [www.seplan.sc.gov.br](http://www.seplan.sc.gov.br)